



VOCÊ SABE O QUE É TEA?

A sigla TEA significa Transtorno do Espectro Autista, e é a forma atual de se referir às pessoas com autismo.

O TEA é um Transtorno do Neurodesenvolvimento e se apresenta de formas distintas em cada pessoa. O termo “espectro” foi adicionado justamente para representar essa diversidade. Nenhum autista é igual ao outro.

QUAIS AS CARACTERÍSTICAS EM COMUM DO TEA?

O Transtorno do Espectro Autista é caracterizado por:

- (1) déficits na interação e comunicação social, e
- (2) comportamentos, atividades e/ou interesses restritos e/ou repetitivos.

O diagnóstico é clínico e, embora cada vez mais tenha ocorrido na adolescência e vida adulta, estas características devem estar presentes desde a infância.

QUAIS OS DIREITOS DA PESSOA COM TEA?

De acordo com a legislação brasileira (Lei 12.764/2012), o autista é considerado pessoa com deficiência, devendo lhe ser garantidos todos os direitos reservados às pessoas com deficiência e ao público-alvo da educação especial.

A Lei Estadual n. 20.443/2020 instituiu o ingresso de pessoas com deficiência nas instituições estaduais de educação superior e instituições estaduais de ensino técnico do Paraná. Dessa forma, os estudantes com deficiência têm direito à reserva de 5% de vagas nos cursos de graduação e pós-graduação strictu sensu da UEL.

TENHO UM UNIVERSITÁRIO COM TEA NA MINHA TURMA, O QUE EU DEVERIA SABER?

Fizemos essa pergunta para os universitários com TEA da UEL e também via redes sociais, e reunimos aqui as principais sugestões dadas por eles.

01 CONHEÇA SEU ALUNO

Cada aluno com autismo terá características singulares. A dica mais importante é: **conheça seu aluno**. Esteja disponível para conversar, entender as suas necessidades e orientar de forma clara. Identifique suas preferências e como costuma lidar com as suas principais dificuldades. Pensem juntos em soluções, e, se precisar, recorra ao NAC para informações e sugestões.

02 FLEXIBILIDADE NAS AULAS E AVALIAÇÕES

Esteja atento se a metodologia utilizada é eficaz para o seu aluno com TEA. Algumas atitudes podem funcionar como facilitadoras do aprendizado, como: disponibilizar slides, permitir gravação de aulas, fazer demonstrações concretas e/ou visuais e oferecer explicações adicionais de maneira individualizada quando o conteúdo envolver exemplos muito abstratos.

Outras possibilidades são: permitir que os trabalhos em grupo sejam feitos de forma individual, ou que o aluno escolha o seu próprio grupo.

Alguns alunos se beneficiarão da entrega na modalidade oral em vez de escrita, já outros terão mais dificuldade nas apresentações orais para o grupo. Considere também a realização de trabalhos e avaliações em tempo diferenciado (estendido ou fracionado). Esteja sensível às necessidades individuais do seu aluno e seja flexível.

03 CLAREZA E OBJETIVIDADE NAS INSTRUÇÕES

Alguns autistas apresentam dificuldades em compreender instruções complexas, ambíguas ou mudanças repentinas na rotina. Adotar informações claras e dar previsibilidade à rotina acadêmica pode ter um impacto positivo na adaptação do aluno. Estratégias como roteiros, cronogramas e informações visuais podem atuar como facilitadores da compreensão e auxiliar diminuindo a ansiedade. Certifique-se sempre que o aluno compreendeu as instruções.

04 FIQUE ATENTO ÀS QUESTÕES SENSORIAIS

Com certa frequência, pessoas com TEA apresentam dificuldades em processar os estímulos do ambiente, com sensibilidade em excesso (hipersensibilidade) ou em falta (hipossensibilidade).

Pessoas hipersensíveis podem ter dificuldade em permanecer em ambientes com ruído, luzes fortes, pessoas falando alto ou odores. Podem ser reativos também a diferentes temperaturas, ao toque e a texturas, ocasionalmente desencadeando crises sensoriais.

Pessoas hipossensíveis podem não atentar para alguns estímulos ambientais e podem sentir necessidade de estimulação sensorial constante, movimentando-se todo o tempo ou usando diferentes objetos sensoriais.

Nesses casos, sempre permita o uso de fones de ouvido, abafadores ou objetos sensoriais da preferência do estudante (como *fidjet toys* ou *pop its*). Oferecer um lugar silencioso para as atividades ou avaliações e/ou permitir que o aluno se ausente periodicamente da sala mesmo em momentos de avaliação para que possa se autorregular também são dicas valiosas.

05 ACOMPANHAMENTO PRÓXIMO

Acompanhe de perto o seu aluno. Não deixe para conferir no final do semestre a execução das atividades, a formação dos grupos de trabalho e a compreensão das instruções. Esse suporte é importante para prevenir dificuldades e possibilitar um melhor desempenho no curso. Fornecer um monitor acadêmico para as matérias cursadas e em que o estudante apresente maior dificuldade também é um diferencial.

06 ATITUDES ANTIBULLYING E ANTICAPACITISTAS

Bullying é a prática de atos violentos, intencionais e repetidos contra alguém em situação de desbalanço de poder, como contra uma pessoa com deficiência.

Ficar atento às relações que se estabelecem em sala de aula, não desconsiderar o sofrimento psicológico da pessoa vítima de bullying e tomar medidas para interromper o ciclo da violência é função do professor.

Capacitismo é toda forma de preconceito ou discriminação à pessoa com deficiência. Pode estar presente no bullying, mas também no discurso e atitudes que supõem inferioridade e colocam a pessoa com TEA em uma condição de exclusão.

Atitudes como se referir a pessoa com TEA na primeira pessoa, não assumir que ela é incapaz ou que não consegue fazer alguma atividade, evitar discursos que desconsiderem a pessoa na sua individualidade, desumanizando-a e colocando-a no lugar de “coitadinho” ou no de “exemplo de superação” são algumas das melhores formas de sermos anticapacitistas.

A luta anticapacitista é de todos!



QUAL O PAPEL DO NAC?

O NAC dispõe de uma equipe multiprofissional que atua com o objetivo de avaliar as necessidades do estudante com autismo e dar suporte às ações pedagógicas a serem empreendidas pelo corpo docente.

Entre as ações oferecidas pelo NAC, estão:

- Atendimento educacional individualizado, com a equipe do NAC;
- Rodas de conversa mensais, em formato de curso de extensão, acerca de temas relevantes para a vida universitária;
- Monitoria especializada aos estudantes de graduação e pós-graduação público-alvo da educação especial, na qual são realizados acompanhamentos com o objetivo de proporcionar suporte educacional especializado para o processo de inclusão na universidade.

Com relação aos docentes e comunidade universitária, além das ações de conscientização e divulgação, o NAC oferece mensalmente, em forma de curso de extensão, um programa de **Formação continuada**, com palestras e discussões com a equipe do NAC e convidados externos, sobre temas relacionados à inclusão da pessoa com deficiência no Ensino Superior.

Dúvidas? Sugestões?

Entre em contato com o NAC em nac@uel.br

Conheça também no nosso site a aba “Autismo e Universidade”, que reúne informações, materiais e iniciativas sobre e para o universitário autista:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE APOIO À AÇÃO PEDAGÓGICA
NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE DA UEL

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
NO ENSINO SUPERIOR

NAC
núcleo de acessibilidade



www.uel.br/nac

REALIZAÇÃO

Equipe NAC/ 2022 e Grupo de pesquisa "O Transtorno do Espectro do Autismo em Adolescentes e Adultos"

Docente responsável: Profa. Dra. Maria Clara de Freitas PGAC/UEL, NAC/UEL.

Discentes graduação: Camila Venturin Franzini, Karina Saori Misunaga Taniwaki, Karina Sartori Silva, Poliana Fernandes Mesquita Sanches

Discente pós-graduação: Giovana Cristante